

Achegas para um possível e necessário rol dos achados da «Idade do Bronze», no distrito de Viana do Castelo

POR

L. Quintas Neves

Da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia
Sócio Correspondente da Associação
dos Arqueólogos Portugueses

Dispersos por variadas publicações, algumas hoje já de difícil aquisição, estão os registos dos achados da Idade do Bronze, no distrito de Viana do Castelo.

A Idade do Bronze, compreende um vasto período da Pré-História que vem até à Idade do Ferro; e a sua influência no viver, no comércio e nas migrações dos povos teve alta e decisiva preponderância.

Parece-nos, portanto, que tudo quanto seja concorrer para um minucioso estudo de tão assinalado espaço de tempo é, evidentemente, prestar serviço à nossa Arqueologia.

Propomo-nos aqui relacionar aqueles de que temos testemunhal informação e que outros investigadores, sem dúvida mais competentes e melhor documentados, virão completar para seguro guia de futuros e carecidos estudos de ordem fundamental. Estão por fazer a quase totalidade dos nossos mapas arqueológicos. A não serem aqueles que Fernando Lanhas e D. Domingos de Pinho Brandão têm meticolosamente organizado na região portuense, pouco mais conhecemos neste sentido. Julgamos que, sem um criterioso estudo da morfologia e cronologia destes objectos, enquadrando mesmo nestes princípios a própria Etnografia local que nos poderá trazer considerado conteúdo informativo, o estudo tanto quanto possível acertado dos

nossos antepassados e seus costumes ficará, sempre, com deficiências que se não coadunam com os actuais processos científicos.

Não cumpre esperar pelo auxílio e contributo oficiais, sempre demorado e muitas vezes ineficientes. A nossa geração, com seus recursos naturais, pode e deve deixar aos futuros historiadores o largo alicerce destes comprovados registos.

Eis o nosso depoimento:

Areosa (Viana do Castelo): — *Fibulas* e outros objectos de bronze, encontrados nos limites do castro situado em íngreme outeiro sobranceiro, pelo Norte, ao ribeiro do Pêgo ou rio da Areosa. Destino desconhecido.

Bibliografia: ABEL VIANA — *Brotéria*, vol. LIX, Lisboa, 1954.

Bouças (Melgaço): — *Machado de alvado*. Encontrado pelo pessoal dos Serviços Florestais, no monte da Viçosa. Tem o comprimento de 144 mm e o peso de 275 gramas. Depositado no Museu Municipal de Viana do Castelo, por ordem da Junta Nacional da Educação.

Bibliografia: L. QUINTAS NEVES — *Studium Generale*, Porto, 1957.

Bouças (Melgaço): — *Ponta de Lança*. Encontrada junto do objecto precedente, de tipo lanceolado, tubular, com contornos já bastantes perfeitos. Mede 135 mm de comprimento, largura máxima 35 mm e peso 100 gramas. Depositada no Museu Municipal de Viana do Castelo.

Bibliografia: A precedente.

Bouças (Melgaço): — *Bloco quadrangular*. Achado junto aos dois instrumentos anteriores, parece ter sido reservado para ultteriores manufacturas. Tomando em consideração a cronologia atribuída aos dois objectos que estavam juntos, pode ser de utilidade para verificação dos elementos de composição do material desta época. Está, como os seus companheiros, depositado no Museu Municipal de Viana do Castelo.

Bibliografia: A precedente.

Carpinteira (Melgaço): — *Machados de talão com dois anéis.*

O arranque casual de uns pinheiros no sítio deste nome, na freguesia de S. Paio, deu lugar ao encontro de cinco machados de bronze de talão com dois anéis. O operário que fez o achado, julgando tratar-se de metal mais precioso, fracturou alguns exemplares. Adquiridos pelo arqueólogo vianense Serafim Neves, encontram-se hoje um tanto dispersos: Museu Nacional Soares dos Reis (Porto); Etnológico de Belém (Lisboa); e Municipal de Viana do Castelo.

Bibliografia: J. FORTES — *Esconderijo morgeano da Carpinteira, Portugal*, vol. III 475, Porto, 1907. J. FORTES — *Archeologo Português*, vol. XV, 247. R. SERPA PINTO — *Machado de Bronze do Museu Municipal do Porto*, Portucale, 421, Porto. FLORENTINO L. CUEVILLAS e F. BOUSA BREY — *Os Oestrinios, os Saefes, e a oñolatria en Galiza*, 68, Cruña, 1929. R. DE SERPA PINTO — *Activité minière et métallurgique pendant l'âge du bronze en Portugal*, Anais da Faculdade de Ciências do Porto, separata, Porto, 1933.

Carreço (Viana do Castelo): — *Foicinha.* Achado de Abel

Viana, ao explorar o monumento conhecido por *Cova da Moura*, situado nesta freguesia. «Com nervura central a todo o comprimento em ambas as faces e, ainda, conservando o resto do alvado, que depois se desfez». Comprimento 0,080 e largura 0,036. Destino desconhecido.

Bibliografia: ABEL VIANA — *A Cova da Moura* (separata), Zaragoza, 1955.

Ganfei (Valença): — *Machados de talão com dois anéis e cabeça de fundição.*

Esconderijo com 24 destes instrumentos, logo fraccionado o seu número por vários adquirentes. Como circunstância a notar neste achado o facto de nenhum dos instrumentos, segundo opinião do arqueólogo de Viana do Castelo Serafim Neves, estar preparado para uso imediato. Joaquim Fortes, elucida também, que alguns machados foram já

encontrados fragmentados, o que faz pensar em que poderia também representar «mealheiro» para servirem como valor de troca.

Bibliografia: J. FORTES — *Esconderijo morgeano de Ganfei, Valença*, Portugal, vol. II, 661, Porto 1908. MENDES CORRÊA — *Os Povos Primitivos da Lusitânia*, 233, Porto, 1924. R. DE SERPA PINTO — *Machados de Bronze do Museu Municipal do Porto*. Portugal, vol. II, 421, Porto 1929. Idem *Activité minière et métallurgique pendant l'âge du bronze en Portugal*, Anais da Faculdade de Ciências do Porto, 9, 1933. FLORENTINO L. CUEVILLAS e FERMIN BOUZA BREY — *Os Oestrimínios, os Saefes, e o ofiolatria en Galiza*, 68, Cruña, 929.

Insalde-Padronelo (Paredes de Coura): — *Machados de duplo anel*. Achado de três machados no sítio da Cabeluda, pertencente às duas freguesias citadas, quando da abertura da estrada hoje designado por Estremo. Um, naturalmente dos mais perfeitos, foi estudado pelo culto Prof. Dr. Castro Nunes que, em sua autorizada opinião, diz parecer tratar-se de um «novo exemplar do subtipo corunhês, segundo a tipologia estabelecida, após aturadas investigações, pelo Dr. L. Monteagudo (*Hachas de talón*, Barcelona 1951)». Encontram-se os dois restantes no Museu do Seminário de Braga.

Lanhelas (Caminha): — *Machados «Peninsulares»*. Encontro casual de cerca de 10 destes instrumentos no monte da Senhora do Crasto, pelo pedreiro Casimiro José Eiras. Todos em regular estado de conservação, com eles encontrou o achador diversos fragmentos de fundição do mesmo metal, o que leva o autor da presente notícia a julgar ter sido ali o lugar de uma fundição.

Alguns autores registam este achado como sendo em *Vilar de Mouros*, do mesmo concelho.

Bibliografia: *O Minho pitoresco*, vol. I, Lisboa, 1886. *Catálogo do Museu Soares dos Reis*, Porto, 1946.

Moreira (Monção): — *Machados de talão e duplo anel*. Na bouça da Catelinha, proximidades da Brejoeira, foram encontrados em 1945, juntamente com outros objectos do mesmo metal mencionados na nota seguinte, 20 machados de bronze com duplo anel. O Dr. Russel Cortez, o primeiro a dar a notícia deste achado, agrupa estes exemplares em dois tipos um pouco diferentes; comparando-os com os da Carpinteira, Ganfei, etc.

Bibliografia: DR. RUSSEL CORTEZ — *Trabalhos de Antropologia e Etnologia*, vol. XIII, Porto, 1951.

Moreira (Monção): — *Fibulas e outros fragmentos inclassificáveis*. Junto com os instrumentos mencionados na nota anterior, foram encontrados 1 fibula de bronze sem fusi-lhão, 2 arcos de fibula do tipo de «Santa Luzia», 1 arco de fibula em sanguessuga, 1 fivela anular, 1 lâmina com ornamentação assemelhando-se a um coração e, ainda, vários fragmentos inclassificáveis.

O seu estudo, classificação e cronologia está, juntamente com o dos machados, feito na «bibliografia» indicada na nota precedente.

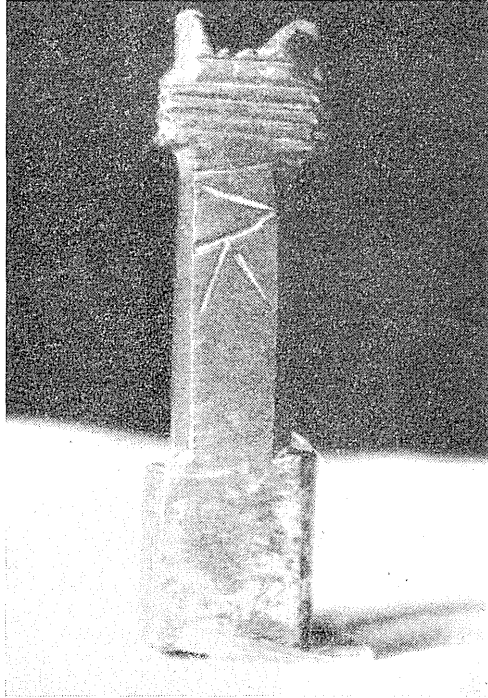
Perre (Viana do Castelo): — *Machadinha castreja*. Instrumento de certa raridade nos achados desta natureza. O Sr. Coronel Mário Cardozo — «Machadinhas Castrejas» — Lisboa 1937, registava apenas cinco exemplares e dava, para o deste concelho, o peso de 25 gramas e o comprimento de 65 centímetros.

Quanto à sua morfologia, o mesmo considerado arqueólogo expõe: «é o que mais difere da bipene típica... «Representa fielmente em miniatura, o instrumento aplicado em desaterros, que hoje é conhecido pelo nome de *alvião*».

O estudo a que acima nos referimos do Sr. Coronel Mário Cardozo, é separata do tomo III da *Revista de Arqueologia*, Lisboa, 1937.

Santa Luzia (Viana do Castelo): — *Arula votiva*. Raro objecto de carácter votivo, exumado da citânia de Santa Luzia.

De tamanho reduzido, de total secção quadrangular em seus três sectores complementares, mede apenas 5 cm de comprimento e pesa sòmente 45,5 gramas. Numa das



Arula votiva de Santa Luzia

faces do terço superior do seu fuste, conserva «três traços gravados e mais dois em forma de V invertido».

Depositada no Museu Municipal de Viana do Castelo.

Bibliografia: L. FIÁQUEIREDO DA GUERRA — *Esboço Histórico — Viana do Castelo*, Impr. da Universidade de Coimbra, Coimbra 1877. J. LEITE DE VASCONCELOS — *Archeólogo Português*, vol. III, 21 e *Relações da Lusitânia*, vol. III, 508. T. SIMÕES — *Alto Minho*, vol. I, 36, Viana S/D.

Santo Ovídio (Ponte de Lima): — *Machados planos e de gume curvilíneo*. No alto fronteiro a esta vila, onde parece ter existido um castro de certa importância, como se verifica pelas ruínas ali patentes, registou-se o aparecimento de instrumentos deste tipo. Dois destes objectos foram oferecidos ao Museu Nacional Soares dos Reis pelos Drs. Manuel Monteiro e Cândido Cruz.

Bibliografia: R. DE SERPA PINTO — *Machados de bronze do Museu Municipal do Porto*, Portucale, vol. II, 421. Porto, 1929.

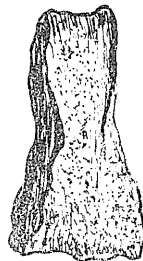
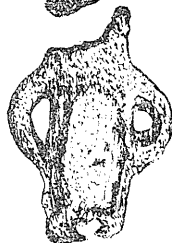
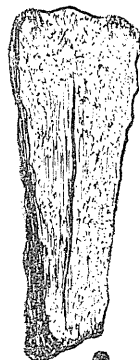
Távora (Arcos de Valdevez): — *Machados de duplo anel*. Dois machados deste tipo encontrados numa pedreira na quinta da Comenda, no ano de 1895. Os achadores, julgando tratar-se de bom ouro monrico, quebraram os dois instrumentos em vários pedaços que foram depois recolhidos pelo dono da propriedade.

F. Alves Pereira, deu deste achado devida conta em artigo publicado no *Archeólogo Português*, vol. IV, pág. 88 e ss.

Vade (Ponte da Barca): — *Machado de dupla aselha*. Este instrumento foi oferecido ao arqueólogo F. Alves Pereira, em 1898, por um homem da povoação de Auditor.

O considerado arqueólogo identificou o presente exemplar, apenas com pequenas diferenças, com os do seu achado de Távora.

Destino desconhecido.



Machado de Távora — Arcos de Valdevez

Reprodução

Vila de Punhe (Viana do Castelo): — *Machados de duplo anel*. No lugar de Pereiras-Pequenas desta freguesia, em 1916, ao proceder-se ao plantio de umas videiras, foi encon-

trada uma grande quantidade destes instrumentos. Simões Viana — *Alto Minho*, vol. I, pág. 7, Viana s/d, avalia em mais 100 o número destes objectos e considera a sua classificação, de harmonia com Dechelete, do tipo de dupla caneladura e duplo anel, originário da Península Ibérica. Dos exemplares salvos das mãos do fundidor, alguns já despojados do chumbo dos cabeços, foram remetidos ao Museu Dr. Leite de Vasconcelos.

Bibliografia: A citada no texto.

Neves-Barroselas, Maio de 1969